

Paulo perante Festo

[Estudo 44 – Atos 25.1-27]

Dois anos se passaram entre os capítulos 24 e 25 de Atos, mas os judeus não tinham esquecido seu caso contra Paulo. Dois anos antes, esses mesmos judeus tinha feito um voto de não comer enquanto não matassem Paulo (At 23.12). O tempo não tinha diminuído sua amargura.

O governador Félix havia perdido o seu mandato. Imediatamente, Pórcio Festo foi nomeado como novo governador da província. Como governador, Festo necessitava se familiarizar com as autoridades locais. Três dias depois de chegar à Judéia, ele foi a Jerusalém para se encontrar com os líderes judeus. Os líderes religiosos viram a mudança de procuradores como uma oportunidade para tirar proveito de um governador novo e inexperiente. Quando Festo chegou a Jerusalém, o sumo sacerdote e os principais dos judeus apresentaram as suas acusações contra Paulo e pediram a Festo o favor de “mandar trazer Paulo para Jerusalém. Eles tinham combinado de matar Paulo no caminho” (At 25.2-3). Sabiamente, Festo respondeu: *“Paulo está preso em Cesaréia, e eu logo voltarei para lá. Que os líderes de vocês me acompanhem até lá e o acusem, se é que ele fez algum mal”* (At 25.4, NTLH). Como outros governantes romanos, ele enfrentou o desafio de manter o controle sem provocar um tumulto.

Assim, Atos 25 trata do julgamento do apóstolo Paulo diante de Festo e dos judeus em Cesaréia. Em comparação com o relato do julgamento perante Félix (At 24), e o julgamento diante do rei Agripa, que se segue (At 25.13-26.32), esta narrativa é relativamente pequena. Em alguns aspectos, é apenas uma repetição das acusações e respostas diante de um outro juiz.

No entanto, vale a pena olhar para os diferentes personagens deste julgamento. Há três indivíduos ou grupos de pessoas: os acusadores, os judeus; o juiz, Festo, que era muito diferente do governador Félix, que o precedeu; e o apóstolo Paulo.¹⁰⁵⁴

I. Os judeus, os acusadores.

“Tendo, pois, Festo assumido o governo da província, três dias depois, subiu de Cesareia para Jerusalém; e, logo, os principais sacerdotes e os maiores dos judeus lhe apresentaram queixa contra Paulo...” (At 25.1-2).

Não sabemos muito sobre Festo. Todavia, Diferentemente de Félix, um escravo liberto que tinha subido na escala política até se tornar governador, Festo era membro de uma família nobre de Roma.¹⁰⁵⁵ Festo provavelmente chegou a

¹⁰⁵⁴ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 394-395). Grand Rapids, MI: Baker Books.

¹⁰⁵⁵ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 481-482.

Cesaréia cerca de 60 d.C., durante o reinado de Nero. O governador Festo era muito inexperiente em assuntos judaicos. Joséfo escreveu que Festo governou com sabedoria e justiça, em contraste com Félix.¹⁰⁵⁶ Embora ele fosse melhor do que Félix, ele era um político, e por isso ele colocou a conveniência política antes dos princípios de justiça. Festo fez o que pôde para congregar-se com os líderes judeus. Festo era um funcionário público competente.¹⁰⁵⁷ Ele permaneceu no cargo durante dois anos e morreu em 62 d.C.¹⁰⁵⁸ Porém, a característica mais notável de Festo é que, ao contrário Félix, ele não estava disposto a adiar decisões.

“... Três dias depois, subiu de Cesareia para Jerusalém...” (At 25.1).

O primeiro ato de Festo como governador da província foi subir a Jerusalém três dias depois após a sua chegada para uma conversa com os líderes judeus. O que atesta o seu desejo de governar bem.¹⁰⁵⁹ Os judeus haviam rejeitado o Messias, Jesus, e agora estavam convencidos de que o apóstolo Paulo deveria ser morto também. Enquanto Festo estava em Jerusalém, os membros do Sinédrio tentaram seduzi-lo com um pedido hipócrita.

“Pedindo como favor, em detrimento de Paulo, que o mandasse vir a Jerusalém, armando eles cilada para o matarem na estrada” (At 25.3).

Os judeus queriam uma mudança de local de julgamento de Paulo, um pedido aparentemente inocente, que mascarava uma intenção mais sinistra: para emboscar e matar Paulo (cf. At 23.16, 21).¹⁰⁶⁰

Ao longo do livro de Atos, os judeus incrédulos fizeram várias tentativas para assassinar o apóstolo Paulo. Pouco depois de sua conversão, os judeus de Damasco conspiraram para matá-lo. Paulo conseguiu fugir da cidade em um cesto (At 9.23-25). Três anos depois, Paulo chegou a Jerusalém e os judeus também tentaram matá-lo (At 9.29). Em Atos 14, os judeus de Icônio também tentaram matá-lo (At 14.5). Em Listra, alguns judeus de Icônio conseguiram o apoio da multidão, apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, porque pensavam que ele estava morto (At 14.19). Em Atos 20, somos informados de outra conspiração para matá-lo, desta vez na Grécia (At 20.30). Em Atos 21, uma multidão no templo de Jerusalém prendeu o apóstolo Paulo, empurrou para fora do portão, e começou a espancá-lo, na esperança de matá-lo (At 21.32-32). Em Atos 22, encontramos os mesmos judeus incrédulos clamando: “Matem esse homem! Ele não merece viver!” (At 22.22). Finalmente, em Atos 23, lemos sobre um pacto

¹⁰⁵⁶ Elwell, W. A., & Comfort, P. W. (2001). In *Tyndale Bible dictionary* (p. 485). Wheaton, IL: Tyndale House Publishers.

¹⁰⁵⁷ McNicol, A. J. (2011). Festus, Porcius. In M. A. Powell (Org.), *The HarperCollins Bible Dictionary (Revised and Updated)* (Third Edition., p. 287). New York: HarperCollins.

¹⁰⁵⁸ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 265). Marshall, TX: Bible Lessons International.

¹⁰⁵⁹ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 422). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰⁶⁰ Trites, A. A., William J. Larkin. (2006). *Cornerstone biblical commentary, Vol 12: The Gospel of Luke and Acts* (p. 618–619). Carol Stream, IL: Tyndale House Publishers.

feito por quarenta judeus para matar Paulo antes que ele fosse a julgamento perante o Sinédrio: “Na manhã seguinte alguns judeus se ajuntaram e juraram que não iam comer nem beber nada enquanto não matassem Paulo” (At 23.12). De fato, os judeus odiavam o apóstolo Paulo!

O que este registro da oposição contra Paulo nos ensina? A ironia é que eles deveriam ser os defensores da lei.¹⁰⁶¹ A ação dos judeus ilustra a dureza implacável do coração caído. Estes homens eram os líderes religiosos de Israel, a nação escolhida por Deus. No entanto, apesar de todo o conhecimento e privilégios, eles haviam matado o Ungido que Deus enviou para salvá-los dos seus pecados. E agora eles querem assassinar o servo de Deus chamado Paulo, um dos seus conterrâneos, que não havia feito nada de errado.

Os judeus sabiam que o caso era tão fraco que a única maneira de livrar-se de Paulo era por emboscada durante sua transferência de Cesaréia para Jerusalém.¹⁰⁶²

“Festo, porém, respondeu achar-se Paulo detido em Cesareia; e que ele mesmo, muito em breve, partiria para lá” (At 25.4).

Entretanto, Festo, talvez involuntariamente, frustrou a conspiração judaica. Ele convidou alguns dos líderes judeus para ir com ele até Cesaréia e apresentassem as acusações contra Paulo (At 25.5). Por que ele fez isso não é claro. Talvez tenha sido a lógica simples. Paulo já estava em Cesaréia, e Festo estava voltando para lá. Cesaréia era a sede da província, de modo que parecia o lugar razoável para realizar o julgamento. Como declarou Kistemaker, normalmente é o acusador que vai ao tribunal; o juiz e o júri não vão ao acusador.¹⁰⁶³

Além disso, o fato de Festo dizer “havendo contra este homem qualquer crime” (At 25.5), pode indicar que havia alguma dúvida em sua mente sobre as acusações.¹⁰⁶⁴ Deus estava poupando, assim, a vida de Paulo através de Festo.

II. Festo, o juiz.

“E, não se demorando entre eles mais de oito ou dez dias, desceu para Cesareia; e, no dia seguinte, assentando-se no tribunal, ordenou que Paulo fosse trazido. Comparecendo este, rodearam-no os judeus que haviam descido de Jerusalém, trazendo muitas e graves acusações contra ele, as quais, entretanto, não podiam provar” (At 25.6-7).

Depois de oito ou dez dias em Jerusalém, Festo voltou para Cesaréia. Ele convocou o tribunal no dia seguinte. Paulo foi chamado, e os judeus tiveram a oportunidade de levantar muitas e graves acusações. Sem dúvida as mesmas

¹⁰⁶¹ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 395). Grand Rapids, MI: Baker Books.

¹⁰⁶² Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 422). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰⁶³ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 487.

¹⁰⁶⁴ Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 266). Scottsdale, PA: Herald Press.

acusações graves de sacrilégio, sectarismo e sedição. Mas, Lucas acrescenta um precioso detalhe sobre as acusações: “Eles não podiam provar” (At 25.7). Não havia nenhuma evidência para fundamentar as suas alegações. Então, Festo, neste momento, deveria simplesmente tê-lo absolvido. Infelizmente, como veremos, isso não aconteceu.

“Paulo, porém, defendendo-se, proferiu as seguintes palavras: Nenhum pecado cometi contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César” (At 25.8).

Lucas narrou a defesa de Paulo diante de Festo brevemente, omitindo a maioria dos detalhes das acusações dos judeus e da defesa de Paulo. Lucas resumiu a defesa de Paulo em uma frase: “Nenhum pecado cometi contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César” (At 25.8). Por que foi tão simples? Porque Paulo era inocente. Ele mais uma vez afirmou que era inocente de qualquer crime contra a lei judaica, o templo ou o governo romano. Paulo negou categoricamente todas as acusações feitas contra ele.

“Então, Festo, querendo assegurar o apoio dos judeus, respondeu a Paulo: Queres tu subir a Jerusalém e ser ali julgado por mim a respeito destas coisas?” (At 25.9).

Festo deve ter ficado intrigado com as acusações contra Paulo. Ele estava na mesma situação que Félix, seu antecessor. Não havia nenhum ato criminal para que Paulo fosse processado. Mas Festo não queria libertá-lo por causa das possíveis repercussões dos judeus.

Então, ele pensou em uma maneira de resolver o seu dilema. Os judeus haviam solicitado anteriormente que Festo transferisse Paulo para Jerusalém para ser julgado. Parecia não haver mal algum em fazer isso. Ele poderia ganhar a simpatia dos judeus e se livrar desse imbróglio. Assim, Festo fez a seguinte proposta para o apóstolo Paulo: “Queres tu subir a Jerusalém e ser ali julgado por mim a respeito destas coisas?” (At 25.9). O governador Festo fez isso para agradar os judeus, provavelmente sem perceber que colocava em risco a vida de seu prisioneiro.¹⁰⁶⁵ Festo não percebeu que não sabia como lidar com este tipo de caso religioso (cf At 25.20).¹⁰⁶⁶ Mas como cidadão romano Paulo tinha o direito de levar o caso imediatamente para fora das mãos dos governantes provinciais como Félix e Festo e apelar para César, e foi exatamente isso que ele fez.

¹⁰⁶⁵ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 503). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰⁶⁶ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 422). Wheaton, IL: Victor Books.

“Disse-lhe Paulo: Estou perante o tribunal de César, onde convém seja eu julgado; nenhum agravo pratiquei contra os judeus, como tu muito bem sabes” (At 25.10).

Paulo estava ciente de que o governador estava simplesmente brincando de jogo político. Festo estava lidando com um cidadão romano e sua obrigação era proteger os cidadãos romanos da injustiça local. Paulo imediatamente invocou seus direitos de cidadão romano. Ele chamou a atenção do governador para o fato de que um cidadão romano tinha de ser julgado num tribunal romano.¹⁰⁶⁷ Festo teria que chegar a um acordo com Paulo sobre a mudança do local. Todavia, Paulo não está disposto a subir a Jerusalém para agradar os interesses políticos do governador Festo.

Mais tarde, Paulo explicou suas ações para o povo de Roma em Atos 28.19, dizendo: *“Diante da oposição dos judeus, senti-me compelido a apelar para César, não tendo eu, porém, nada de que acusar minha nação” (At 28.19)*. Paul sentiu-se compelido por várias razões:

1. Paulo sabia que Festo era tendencioso. Embora soubesse que Paulo era inocente, ele não estaria disposto a absolvê-lo.
2. Paulo sabia que um julgamento na cidade de Jerusalém seria falta de objetividade, ainda que Festo fosse o juiz.
3. Paulo temia que Festo usasse os membros do Sinédrio como membros do seu Conselho.
4. Paulo se lembrara de como dois anos antes os judeus tentaram emboscá-lo, e ele temia que isso acontecesse novamente.

Paulo sabia que os judeus não haviam perdido as esperanças de matá-lo; assim, o mais prudente era manter-se sob a proteção de Roma.¹⁰⁶⁸ Não havia nenhum sentido em colocar a sua cabeça na boca do leão, ainda que estivesse disposto a enfrentar leões quando necessário.¹⁰⁶⁹

Mesmo que Paulo fosse posto em liberdade em Jerusalém, o que era pouco provável, ele não estaria livre do perigo, porque seus inimigos estariam lá, e, certamente, terntariam matá-lo.¹⁰⁷⁰ Paulo sabia que não haveria nenhuma proteção em Jerusalém, então, ele apelou para o tribunal de César para ser julgado em Roma.

¹⁰⁶⁷ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 490.

¹⁰⁶⁸ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 503). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰⁶⁹ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 358.

¹⁰⁷⁰ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 490.

III. Paulo, o vitorioso.

“Caso, pois, tenha eu praticado algum mal ou crime digno de morte, estou pronto para morrer; se, pelo contrário, não são verdadeiras as coisas de que me acusam, ninguém, para lhes ser agradável, pode entregar-me a eles. Apelo para César” (At 25.11).

O imperador no momento em Paulo fez o seu apelo era o infame Nero (54-68 d.C.). Pode parecer estranho que Paulo teria coragem de colocar sua vida nas mãos de um imperador mais tarde seria conhecido como um grande perseguidor dos cristãos. No entanto, Paulo precisava escapar do alcance dos judeus em Jerusalém a qualquer custo.

O que Festo faria agora? Não podia condenar Paulo, pois temia infringir a justiça romana, e não podia soltá-lo, pois temia ofender os judeus.¹⁰⁷¹ Festo, certamente, ficou envergonhado por ter lidado com o caso de Paulo de forma tão inadequada, a ponto de o prisioneiro ser forçado a apelar para César.¹⁰⁷²

“Então, Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Para César apelaste, para César irás” (At 25.12).

Os líderes judeus devem ter ficado furiosos quando, com uma só declaração, Paulo tirou o caso das mãos deles. Festo reuniu-se com seu conselho oficial, e todos concordaram em enviar Paulo a Nero para ser julgado.¹⁰⁷³ Era habitual para os administradores provinciais ter um conselho de assessores de alto escalão formado por oficiais militares, funcionários públicos mais jovens em formação, e dignitários da população local, para ajudar a avaliar processos judiciais.¹⁰⁷⁴ Então, depois de ter consultado com o seu conselho, ele anunciou que, em vista do apelo de Paulo, ele deveria ir para Roma. Há uma sensação de alívio em suas palavras. Ele finalmente estava se livrando do seu problema.

Paulo, o prisioneiro, o acusado, foi o único que saiu vitorioso do julgamento. Ele foi vitorioso porque era inocente das acusações falsas e porque dependia totalmente de Deus.¹⁰⁷⁵ Deus estava trabalhando para que todas as coisas cooperassem para o bem do apóstolo Paulo. Deus estava trabalhando para que Paulo pregasse em Roma (cf. At 23.11).

¹⁰⁷¹ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 367). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

¹⁰⁷² GONZÁLEZ, Justo L. Atos, p. 315; KISTEM AKER, Simon. Atos. Vol. 2, p. 497.

¹⁰⁷³ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 503). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰⁷⁴ Trites, A. A., William J. Larkin. (2006). *Cornerstone biblical commentary, Vol 12: The Gospel of Luke and Acts* (p. 620). Carol Stream, IL: Tyndale House Publishers.

¹⁰⁷⁵ Boice.

Conclusão:

Do ponto de vista humano, todos estes eventos parecem um emaranhado de decisões erradas contra Paulo. Seu julgamento diante de Félix e, agora, a decisão de Festo: “Para César apelaste, para César irás” (At 25.12).

Entretanto, as maiores oportunidades para o ministério que Deus nos dá surgem disfarçadas como circunstâncias frustrantes ou confusas, onde parece que estamos impedidos de alcançar nossos objetivos. Mas quando nos submetemos à poderosa mão de Deus, Ele pode nos usar de tal forma que somente Ele recebe a glória.

Há muitos anos, o pintor John Singer Sargent estava em uma estação ferroviária na Itália. Ele tomou conhecimento de que o trem não sairia no horário. Outras pessoas que também estavam à espera do trem andavam de um lado para o outro na estação, queixando-se do calor e do atraso, expressando sua frustração. Mas o pintor John Singer Sargent sentou-se, montou seu cavalete, tirou suas pinturas, e começou a capturar a cena de uma junta de bois em uma rua nas proximidades. Ele literalmente transformou o atraso e as circunstâncias potencialmente frustrantes em uma obra.

Como cristãos, muitas vezes, enfrentamos circunstâncias que podem ser frustrantes, dependendo de como lidamos com isto. Se contemplarmos as circunstâncias apenas de uma perspectiva humana, ficaremos impacientes e frustrados e, provavelmente, chegaremos à conclusão de que tudo foi um grande desperdício de tempo! Mas se contemplarmos a mão soberana de Deus orquestrando todas as nossas circunstâncias de acordo com Seu plano, então podemos descansar nEle, *“sabendo que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”* (Rm 8.28).